

LETRAMENTO E LETRAMENTOS MÚLTIPLOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS LETRAS DE MÚSICAS NOS DIZERES DOS ALUNOS



Vol. II Número 22 Jul./Dez. 2016

Ahead of Print

LITERACY AND LITERACIES MULTIPLE: SOME THOUGHTS ON THE LYRICS IN THE WORDS OF STUDENTS

Nádia Dolores Fernandes Biavati¹

Rubenailde Oliveira Santos²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar as práticas pedagógicas pelo olhar discursivo e, na perspectiva dos letramentos, abordar o modo como o gênero discursivo canção é representado, destacando aspectos das letras musicais que repercutem na formação dos alunos, bem como a importância da formação ética na integração dos letramentos múltiplos almeçados na escola. Nesse sentido, os referenciais sobre estudo dos letramentos críticos e a referencial da Análise de Discurso Crítica, em suas definições, tratam dos saberes entrelaçados sobre educação e discurso e vislumbra compreender propostas educativas embutidas nas práticas escolares orientadas a partir da convivência dos alunos com o gênero canção. Após um breve estudo teórico, apresentamos uma análise de dados, na qual letras de músicas foram escolhidas pelos alunos e examinadas. Os discursos que permeiam os dizeres, o modo como os alunos os pensam e como refletem sobre as letras musicais são pontos abordados. Ademais, estes discursos são correlacionados com os teóricos estudados. Além de provocar um debate sobre o posicionamento crítico dos alunos, objetiva-se com a presente pesquisa produzir reflexos positivos sobre ideias e aprendizado espontâneo a partir da convivência com canções, e sobre o sujeito que entende o mundo e que com ele interage.

PALAVRAS – CHAVE: Práticas Pedagógicas, Gênero Discursivo Canção, Letramentos Múltiplos, Análise de Discurso Crítica.

ABSTRACT: The purpose of this article is to present pedagogical practices from the perspective of discourse and, from the

¹Doutorado em Linguística – Subárea Linguística dos Gêneros e dos Tipos Textuais – pela UFMG. Possui interesses de pesquisa em gêneros textuais, discurso escolar, identidade(s) e práticas profissionais. nadiabiavati@yahoo.com.br.

²Especialista em Linguagem, pesquisa e ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2015). rubenaildesantos@hotmail.com.

perspective of literacy, approach the way in which the specific discourse genre of song is represented; thereby emphasize aspects of the lyrics of music that have repercussions with respect to the education of students, as well as the importance of developing an ethical consciousness integrated within the targeted multiliteracies and educational objectives of the school. In this way, references to the study of critical education and Critical Discourse Analysis, properly defined, speak of knowledge intertwined with both education and discourse and give a glimpse of understanding proposals for education built into practical teaching exercises from the starting point of the interaction between students and the discourse genre of song. After a brief theoretical study, an analysis of the data will be presented, in which the lyrics of the music were chosen by the children and those who were being tested. The patterns that permeate speech, the way that students think, and how they reflect on the lyrics of songs are the main points addressed. Moreover, these discourse structures are correlated with the theories considered. More than just starting a debate about the critical positioning of students, this study has the goal of producing positive reflections on ideas and spontaneous learning through the interactive use of music as well as the student and how he understands the world with which he interacts.

KEYWORDS: Pedagogical Practices, Discourse Genre of Song, Multiliteracies, Critical Discourse Analysis.

Introdução

No desenrolar da graduação e da especialização é comum os professores das disciplinas dizerem: “A intenção da pesquisa é abrir caminhos, resolver dúvidas, problemas, solucioná-los ou amenizá-los”. Pensando nessa ligação entre pesquisa e ensino é que se busca observar o ato da pesquisa, de como se podem tratar as informações, sobre o que se almeja estudar. Por isso, existem motivos para se escolher o que investigar.

Tendo como ponto de partida o aprendizado espontâneo, portanto a reflexão a partir do contato com canções, a temática abordada neste artigo visa analisar músicas como práticas discursivas de um grupo do 4º ano do ensino fundamental I, da escola Municipal Maria Santana. Cabe observar as implicações das representações construídas acerca das letras de músicas citadas na atividade aplicada.

Com o propósito de trabalhar e ajudar os alunos a pensar sobre o que gostam por meio de suas preferências musicais suscitou-se discutir as temáticas por eles selecionadas. O que estão ouvindo? Por quê? Foram questões que nortearam a análise do contato dos alunos com as canções e o modo como estes retrataram as músicas que relatam ouvir com frequência, compreendendo os efeitos de sentidos construídos a partir das letras que se redesenham no seu cotidiano.

Diante dos questionamentos depositados, a inovação fica por conta das tentativas em provocar posicionamentos frente a questões como temáticas atuais que se representam nas músicas, e o ponto de vista deles sobre as canções. Nesse sentido, um aprendizado espontâneo sugere reflexão, com a tarefa de renovar e reestruturar a sua própria formação, compreendendo em construções do próprio letramento as implicações dos valores e práticas que são trazidas a partir do universo musical escolhido por eles.

O presente artigo pretende apontar reflexões que suscitem olhar para a linguagem como forma de externalizar representações a partir do contato com as canções do cotidiano, motivando a relevância das relações entre letramento e letramentos múltiplos, pois não se podem dissociar temas musicais das práticas cotidianas dos alunos, uma vez que o objeto a ser estudado está intrinsecamente ligado ao ambiente desses estudantes.

As reflexões partem da perspectiva de que as representações de valores e práticas trazidas pelo universo das músicas ouvidas pelos jovens sejam a devida interpretação ou

discussão sobre essas músicas. Elas são continuamente repassadas pela mídia como objeto a ser consumido, sem que haja uma reflexão ética sobre o que podem representar no comportamento humano, determinando modos de falar, de agir e de pensar.

Diante de tal panorama, este texto pretende levar à compreensão e à análise do gênero canção pelo olhar crítico dos estudantes. Resta assim, propor um letramento voltado para a reflexão e pensamento crítico sobre os variados gêneros que permeiam o cotidiano dos alunos, indicando formas de comprometimento reflexivo sobre as práticas que circulam no universo escolar.

Letramento e Letramentos Múltiplos: um estudo sobre a contribuição do Grupo de Nova Londres

A palavra letramento é uma tradução para o português da palavra inglesa *literacy*; traduzindo, é “a condição de ser letrado” (Soares, 2004, p.35). O termo letramento surgiu porque “apareceu um fato novo para o qual se precisava de um nome” (ibidem), um fenômeno que não existia antes, ou se existia, não nos dávamos conta dele e, como não nos dávamos conta dele, não tínhamos um nome para ele. As pessoas aprendem a ler e a escrever, “mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais de escrita” (Soares, 2004, p.46).

Diante do exposto, percebe-se a importância do ato de ler e escrever, compreendendo especialmente essas ações como práticas discursivas, ações norteadas a partir de intenções de produção e seus efeitos. O significado do letramento é, pois, - “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Soares (2004, p.18) alerta sobre isso:

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado vive em estado de letramento, é não só aquele que saber ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2004, p.40).

Alfabetização é a ação de ensinar, aprender a ler e escrever, letramento é “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. (Soares, 2004, p.18). Isso significa que, constantemente, as pessoas que sabem ler e escrever sejam consideradas alfabetizadas, e aquelas que, além de saberem ler e escrever exercem práticas sociais que usam a escrita, sejam consideradas letradas. Começa-se, portanto, a fazer referência a alguns estudos que utilizam correlações simultâneas entre letramento e prática social.

Kleiman (1995), ao considerar as complexidades que se enquadram nesse campo, descreve o quão minucioso é conceituar letramento, pois a visão sobre letramento e letramentos múltiplos implica um olhar de atuação cidadã sobre o que se lê ou se escolhe consumir, por exemplo, ao ler, escrever e tomar como seu na esfera do consumo.

Desse modo, a demanda pressupõe apropriar-se criticamente do que se lê, como quando se escolhe uma prática de linguagem como a canção, por exemplo. O letramento surge visando aprendizados entre o social e histórico, manifestados no sujeito, sem nenhuma restrição em relação às condições de um convívio social.

A palavra letramento foi dicionarizada nos anos 1990. No meio acadêmico, o termo letramento começou a ser investigado como tentativa de caracterizar os estudos

sobre os impactos sociais da escrita, numa busca de descrições e explicações sobre o fenômeno, atrelado a perguntas e respostas que poderiam modificar a realidade de grupos sociais que não conhecem a escrita.

Baseado no conceito que o educador Freire (1996) atribuiu à alfabetização, a noção de letramento se entrelaça e avança para além da noção de alfabetização, na medida em que as atividades podem desenvolver a consciência crítica. Desse modo o letramento implicaria na convivência com práticas discursivas de um determinado grupo social que não envolve, essencialmente, as atividades explícitas de leitura e escrita. Tfouni (2004), por sua vez, diferencia alfabetização e letramento:

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. [...] O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio- históricos da aquisição da escrita. (TFOUNI, 2004, p. 9).

De qualquer modo, uma educação comprometida requer a convivência com práticas de linguagem que possibilitam a reflexão, considerando o olhar para os chamados letramentos múltiplos. Ou seja, ao se tomar contato com produções gerais como ouvir uma canção, implica reconhecer uma prática de linguagem cujos valores e hábitos expressos ali carregam ideologias que interpelam os sujeitos. Não se pode anular o fato de que a escola proporciona um sistema de escrita, alfabetização e letramento que estão interligados.

Para Tfouni (2004) a escrita está associada à participação, está em conexão com o desenvolvimento social, intelectual e cultural de um povo, assim como as variações que ocorrem nas conversações. Nessas associações, observa-se que:

A escola é um lugar social onde o contato com o sistema da escrita e com a ciência enquanto modalidade de construção de conhecimento se dá de forma sistemática e intensa potencializando os efeitos desses e outros aspectos culturais sobre os modos de pensamento (OLIVEIRA, 1995, p 156).

A visão dos letramentos múltiplos como forma de ação e interação pela linguagem e aprendizado (a partir do contato com as variadas mídias e outras linguagens no mundo) condiz com a proposta da vertente teórica que se pretende trazer à discussão.

Uma delas consiste na abordagem do linguista britânico Norman Fairclough. Seus estudos discursivos críticos visam olhar a linguagem como busca da consciência crítica e se baseiam na forma de ver o mundo onde a linguagem é uma prática social significativa que pode atender a uma variedade de discursos em diferentes épocas. A linguagem é, portanto, um modo de interação utilizada pelas pessoas e determinante na maneira com que elas se relacionam umas com as outras e se juntam aos diferentes grupos.

Em 1994, reuniu-se o chamado Grupo de Nova Londres, com propósitos de refletir sobre as implicações sobre a produção, distribuição e consumo de práticas de leitura e escrita na sociedade. Formado por dez pesquisadores, o grupo possuía o intuito de lidar eficazmente com a complexa realidade das escolas, vinculada ao ambiente social marcado por tensões da globalização, do contato emergente com a tecnologia. O grupo foi formado por uma equipe com diferentes saberes, experiências e posições. Profissionais como: Courtney Cazden, Bill Cope, Norman Fairclough, James Gee, Mary Kalantzis, Gunther Kress, Allan Luke, Carmen Lucas, Sarah Michaels, Martin Nakata discutiram mecanismos sobre como lidar com novas formas de leitura e escrita e as novas emergências de letramento na instituição escolar.

O grupo construiu um estudo voltado para o ensino, denominado Pedagogia dos Multiletramentos, cujo objetivo era analisar as regras da língua padrão materna e seus contextos culturais e sociais. Essa visão compreende as várias modalidades da linguagem

como diversidade cultural-linguística, diversidade local, semiótica, vinculação global, apresentados pela mídia e pela internet. Interessante foi a inserção desses itens nos contextos e produção de significados e modos de interação. Além disso, houve a reflexão sobre como as palavras escritas se encontram em harmonia com o visual, o sonoro e o espacial.

Tais discussões são importantes ao presente estudo, pois incluem princípios pedagógicos baseados nas práticas a partir da experiência de vida do aluno e analisam posicionamentos e interpretações, diante do seu contexto social. Em tais práticas de letramentos múltiplos problematizados pelos pesquisadores do Grupo de Nova Londres, a língua se posiciona e se constitui socialmente com a mediação dos diversos saberes, mesclado com o conhecimento linguístico dos contextos sociais e do meio escolar.

Para o grupo, é de extrema importância, ainda, trabalhar a concepção do funcionamento do gênero na sociedade e a sua relação com os sujeitos e suas culturas. Na mesma linha, Street (2006) propõe um modelo de letramento tomado como ideológico, atribuído à importância da linguagem associada a uma multiplicidade de letramento(s), utilizados em diversas ações na vida social.

A compreensão do letramento ideológico indica o olhar para os letramentos múltiplos, de amplo contato com múltiplos textos e muitas realidades. Assim que, durante a vida, registramos nossos usos e significados de ler e escrever em diferentes contextos sociais, e até mesmo como legado de diferentes sociedades e épocas, em suas influências e negociações.

Definir e nomear são alguns dos aspectos primordiais do letramento, de modo que é preciso salientar a importância da clareza e da objetividade acerca dos termos utilizados. Nesse caso, o significado e os usos das práticas de letramento ficam atrelados às relações de poder e ideologia e não se restringem às tecnologias neutras e outras situações.

A compreensão dos letramentos múltiplos coaduna com o que o Grupo de Nova Londres defendia a respeito das questões sociais, como a inserção do indivíduo no mercado de trabalho, bem como seus aspectos da vida pública e privada. Street, por sua vez, ressalta que a aquisição do letramento está ligada aos contextos culturais e às práticas em que o indivíduo exerce e esteja inserido e não apenas às suas habilidades técnicas.

O que vem a ser uma pessoa, a ser moral e a ser humano em contextos culturais específicos é muitas vezes representado pelo tipo de prática de letramento em que a pessoa está comprometida. [...]. Eu gostaria de sugerir que isso é característico dos modos como letramento e personalidade estão interligados em diversos discursos culturais e serve para nos lembrar que a aquisição do letramento envolve mais do que habilidades meramente técnicas. (STREET, 2006, p.469)

Portanto, os dizeres inseridos em diversos contextos são interpelados por discursos e marcados por ideologias, assim como o modo pela qual as relações sociais são construídas. Conforme abordado pelo Grupo de Nova Londres (1996), a proposta dos letramentos múltiplos estabelece uma importante relação entre escola e sociedade, pois oferece elementos necessários para que ambas se aproximem, beneficiadas pelo uso das tecnologias digitais em rede, facilidade de acesso a outras culturas e seus produtos de consumo.

A diversidade de produtos e serviços disponíveis traz a sensação de plenitude e satisfação das necessidades pessoais, e a variedade de sistemas comunicativos (que significam espaço para novos sinais de interpretações) trazem novas possibilidades de escolhas. É nesse contexto de modernidade, que a linguagem desempenha um papel fundamental e constitutivo: é ela produto e veículo para a construção e fortalecimento de crenças, valores e práticas.

O trabalho proposto pelo Grupo de Nova Londres (1996) visa refletir sobre a melhoria das condições de permanência social, econômica, política e cultural dos jovens e adultos a partir das práticas educacionais, na prática de educação contextualizada e emancipatória.

Pelas práticas escolares é que se podem analisar as implicações sobre as linguagens e como elas refletem na representação dos diferentes contextos dos alunos. O grupo vê essas representações como elementos essenciais no processo de construção da identidade do sujeito, fazendo com que os posicionamentos sejam formados a partir desse contato.

Com essa proposta, é possível produzir argumentos a fim de repensar os letramentos como resultado de ações de participação social na vida pública, na questão econômica e comunitária. São as várias situações que exigem o conhecimento observado nos multiletramentos, no contato e reflexão a partir da percepção da multiplicidade de linguagens e seus efeitos, nas práticas culturais e contextos sociais.

O grupo propõe que a função da escola seja efetivamente de produzir ações e posicionamentos distintos de um letramento que se resume apenas à aquisição de regras e sua aplicação dentro de um estilo “correto” da linguagem.

As ideias trazidas pelo Grupo de Nova Londres (1996) visam enfatizar as múltiplas e simultâneas possibilidades de se acessar diferentes e vivas formas de conhecimento que não se passam unicamente pela escola. A seguir apresentamos um estudo sobre as letras de músicas mais citadas por alunos 4º ano, bem como as implicações dessas escolhas e o olhar do grupo em suas práticas de linguagem.

Considerações sobre as letras das músicas nos dizeres dos alunos

A explicitação teórica dos autores do Grupo de Nova Londres (1996) aponta para o fato de que a multiplicidade de canais de comunicação e o aumento da diversidade cultural e linguística atual exigem uma postura dinâmica diante do mundo para uma visão muito mais ampla da alfabetização. Letrar hoje significa preparar o aluno para lidar com textos ilustrados, com imagens, que associam som e imagem, escrita, gráficos, tabelas, desenhos.

Desse modo, a missão da educação tem como objetivo fundamental a garantia de que todos os alunos se beneficiem da aprendizagem de forma que estes participem plenamente da comunidade como um todo, que possam ler e escrever em um contexto múltiplo e fragmentado. Ou seja, essa ação pedagógica estabelece uma relação entre ensino e aprendizagem que cria o potencial para a criação de condições de aprendizagem e uma participação social plena.

A explicitação teórica sobre a visão dos letramentos críticos coaduna com a proposta da análise crítica do discurso (ACD), que emprega o termo “texto” como a linguagem falada ou escrita e integrante da vida social (FAIRCLOUGH, 2001). Sugere observação a referências balizadoras do comportamento humano, como condutas a serem seguidas, interpeladas por ideologias, inseridas em uma relação entre o discurso e a estrutura social, visíveis na relação entre a prática e a estrutura.

Interessado nas mudanças linguísticas e discursivas como parte de uma mudança social e cultural, Fairclough (2001) declara que:

O discurso é moldado e restringido pela estrutura social no sentido mais amplo e em todos os e níveis: pela classe e por outras relações sociais em um nível societário, pelas relações específicas em instituições particulares, como o direito ou a educação, por sistemas de classificação, por várias normas e convenções, tanto de natureza discursiva como não-discursiva, e assim por diante (FAIRCLOUGH, 2001, p 91).

As práticas discursivas, como as músicas ouvidas e comentadas pelos alunos, não são estáveis, eles variam de acordo os padrões de partem do modo como as identidades

perfazem os modos de ser e de se constituir uma canção, por exemplo, da origem social ou particular da situação em que foram gerados e seus efeitos de sentido. De forma direta ou indireta, a percepção dos discursos contribui para todas as dimensões da estrutura social, molda e restringe suas próprias normas como as relações, identidades e instituições. Podemos apontar três aspectos como resultados construtivos do discurso:

O discurso contribui, em primeiro lugar, para a construção do que variavelmente é referido como 'identidades sociais' e 'posições de sujeito' para os 'sujeitos' sociais e os tipos de 'eu'. Segundo, o discurso contribui para construir as relações sociais entre as pessoas. E, terceiro, o discurso contribui para a construção de sistemas de conhecimento e crença. (FAIRCLOUGH. 2001, p 91,92)

A prática Discursiva é constitutiva e contribui para a reprodução da sociedade, identidades sociais, relatos sociais e sistemas de conhecimento e crença (ibidem). Perceber os discursos que circulam na sociedade e seus efeitos também pode contribuir para transformá-la.

Adotando essa visão, as músicas ouvidas pelos alunos são tomadas como práticas discursivas, uma variedade de canções que faz parte do cotidiano de muitas pessoas, atendendo a muitos ouvintes e grupos que apreciam esses estilos musicais.

O papel das escolas em proporcionar letramentos múltiplos, marcados pela percepção das muitas possibilidades de contato com a linguagem está em fomentar conhecimento crítico, seja no nível individual ou no social. O aluno, ao tomar contato com atividades críticas de leitura sobre os vários textos e discursos que circulam na sociedade, exercerá com autonomia e liberdade o posicionamento que Street (2006) sustenta como "ideológico" na construção de letramento.

Desse modo, ao proporcionar a visão crítica sobre os diversos gêneros que circulam na sociedade, apresenta-se uma multiplicidade de letramentos cujos significados e usos estejam ligados com situações culturais específicas; percebe-se ainda como essas práticas estão sempre associadas a poder e ideologia de dominação.

Considerando o gênero canção como prática discursiva passível de interpretação, descrição e explanação (conforme preveem os estudos discursivos críticos), consideramos o que estudiosos sobre a música afirmam. Tatit (2004, p 71), estudioso da música brasileira, afirma que "as melodias de canção mimetizam as entoações da fala justamente para manter o efeito de que cantar é também dizer algo, só que de maneira especial".

Ademais, o efeito de sentido das canções, considerando possíveis relações entre aluno e professor, escola e sociedade, convoca ideologias que interpelam o cotidiano do aluno. Pelas canções, são projetados sentimentos, emoções, hábitos e desejos.

A análise de discurso crítica é uma alternativa para se compreender as práticas cotidianas dos alunos e problematizá-las. Observando o universo musical das músicas ouvidas pelos alunos, considera-se que músicas de diversos estilos, como pagode, arrocha e sertanejo fazem parte do ambiente de crianças e jovens, seja no âmbito familiar ou fora dele, não importando o teor da letra ou da música. Isso implica que questões emocionais, conflitos ou situações variadas estejam representados nas canções e sejam vistos com certa naturalidade nas vivências dos alunos. Ou seja, as ideologias que perpassam as letras são assimiladas de forma naturalizada por eles, suscitando que se observem as implicações disso, conforme as problemáticas sociais ali perpetuadas ainda que estigmatizadas, totalizando discursos econômicos, familiares e emocionais que atravessam as canções.

Compatível com a metodologia e análise crítico-discursiva escolhidas para se refletir sobre as temáticas e os possíveis discursos que atravessam as canções é que foi proposto aos alunos de uma turma de 4º ano, com faixa etária entre 09 e 11 anos de idade, que anotassem suas impressões a respeito das canções por eles selecionadas, levando em

consideração a temática e o teor das canções que ouviam, seus gostos musicais e justificativas. Assim, os resultados ora apresentados tornaram-se um estudo de caso sobre as temáticas musicais de preferência (ou não) dos alunos pesquisadas. As anotações que geraram os resultados aqui apresentados correspondem à realidade daquele grupo, sem que possam ser generalizadas. No total, contou-se com as anotações e participação de dez alunos (3 meninas e 7 meninos).

Metodologicamente, foram escolhidas algumas perguntas que pudessem nortear a discussão sobre o gênero em questão e foram colocadas aos 10 alunos:

- Que música vem à sua mente quando alguém te pergunta: quais músicas você tem ouvido? (Escreva o título, o cantor ou cantora)
- Escreva a letra de uma música com a qual você mais se identifica.
- O que você pensa dessa letra? Justifique sua opinião.

Várias canções foram lembradas pelos alunos, sendo 2 músicas de estilo gospel e 8 populares (conforme o quadro abaixo):

Alunos Entrevistados	Título/ Interprete das canções	Estilo
Aluna 01	Aos Olhos do Pai (Diante do Trono)	Gospel
Aluno 02	Hora do Espanto (Bonde do Tigrão)	Funk
Aluno 03	Pelo Mundo (Cavaleiros do Zodíaco)*	Pop
Aluno 04	Mais que o Sol (Malta)	Rock
Aluna 05	Sonhar (Mc Gui)	Funk
Aluno 06	País do Futebol (Mc Guimê)	Funk
Aluno 07	Farra (Bonde dos Catchorros)	Funk
Aluno 08	Fui Fiel (Pablo do Arrocha)	Arrocha
Aluna 09	Sou Humano (Bruna Karla)	Gospel
Aluno 10	O Caderno (Toquinho)	MPB

* Trilha Sonora/ Desenho Animado.

Começamos pela letra “Aos Olhos do Pai” do grupo Diante do Trono, citada e comentada pela Aluna 01:

Aos olhos do pai. Você é uma obra-prima. Que Ele planejou. Com suas próprias mãos pintou. A cor de sua pele. Os seus cabelos desenhou. Cada detalhe. Num toque de amor. Você é linda demais. Perfeita aos olhos do pai. Alguém igual a você não vi jamais. Princesa linda demais. Perfeita aos olhos do pai. Alguém igual a você não vi jamais [...]

“Acho a letra dessa música muito bonita. Ela me acalma quando estou nervosa (...) às vezes dá vontade de chorar quando ouço ela. Ela é uma das minhas músicas preferidas e eu admiro muito a cantora dessa música”. A Aluna 01 demonstra, em sua análise, que se identifica com a canção tanto pelo caráter motivador embutido na letra, quanto pela melodia que lhe traz harmonia e paz.

A letra supracitada está ligada à vida cotidiana dos alunos seja por questões religiosas ou não, mas sugere o caráter emotivo provocado, como admiração, choro e calma. Tatit (2004, p.62), ao abordar os vínculos das letras ao perfil das pessoas, afirma que é visível

“a manifestação da fala cotidiana nas canções”.

O autor registra as evidências históricas que falam de modo unânime sobre a canção brasileira na forma como a apreciamos hoje. Veio a nós como um novo estilo por volta do século XX, com temáticas cujas situações estão mais contextualizadas à vida das pessoas. Esse estado de canção mais próximo da realidade das pessoas chegou como forma de falar dos assuntos do dia-dia. Nesse sentido, as escolhas das canções e justificativas são variadas, tendo como exemplo alguns excertos das falas dos alunos sobre as letras por eles selecionadas.

Vejamos a letra abaixo, “Hora do Espanto” do grupo Bonde do Tigrão, selecionada pelo Aluno 02:

Toc, toc, toc. Quem é? Quem é? Toc, toc, toc. Quem é? Quem é? Abre a porta logo que eu quero entrar. Não adianta se esconder o Tigrão vai te pegar. Mais se eu abri aporta você vai me machucar. E hora do espanto eu vim só pra te assustar. Ai que susto eu to com medo de você. Não precisa ter medo e só um filme na TV. Assim. Solta o som. [...]

A letra selecionada diz respeito à temática que aborda um encontro furtivo, e o Aluno 02 faz menção a outra letra: Lobo Mau (You Te Comer), do grupo Psirico como comparação. O aluno, ao fazer a análise, expõe sua indignação de que essas letras fazem referência ao clássico infantil Chapeuzinho Vermelho. “Essa música é muito esculhambada. Esta música é como se fosse chapeuzinho vermelho com o lobo mau. Essa música fala para abrir a porta, por que ele é um estranho e ela não quer abrir. Se ela abrir a porta ele vai fazer ousadia com ela” (Aluno 02).

Ao utilizar o termo “esculhambada”, o aluno demonstra a noção de causa e efeitos ideológicos existentes nessas letras, e que elas sugerem elementos contra uma ética cidadã, de convivência pacífica, de relações de proximidade e de não proximidade entre as pessoas.

É perceptível que o aluno não compactua com os conteúdos trazidos nas letras, mas cita a canção quando solicitado. Portanto, deve-se atentar aos modos pelos quais alguns grupos musicais representam o gênero e os utilizam para articular as regras de relações sociais. Esses traços de representações são mostrados na letra com várias repetições.

Essa ideia corrobora o que Soares (2004) defende a respeito do conceito de que o letramento proporcionado pelos diferentes gêneros textuais, tipos de leitura e de escrita remete à crítica e à reflexão sobre diferentes efeitos por estes provocados.

O que o letramento é, depende essencialmente de como a leitura são concebidas e praticadas em determinado contexto social; letramento é um conjunto de práticas de leituras e escrita que resultam de uma concepção de o quê, quando e por que ler e escrever. (SOARES. 2004, p. 75)

A possibilidade de interpretações trazida nos conteúdos das letras selecionadas pelos alunos demonstra as manifestações de valores que, por vezes, confrontam relações éticas, com descrição e ação pela linguagem que nem sempre compartilha práticas culturais de convivência consensual. Essa visão sobre letramento requer, por exemplo, a percepção de quais ideologias e valores interpelam os sujeitos no reconhecimento das canções como práticas discursivas que evocam ou não valores aceitos.

É importante que os alunos interajam com diferentes gêneros musicais e é natural que alguns se identifiquem com algumas canções em vez de outras. Entretanto, é importante que se tenha consciência crítica sobre o que se ouve.

Vejamos outra análise, em que o Aluno 03 responde que a canção “Pelo Mundo” da banda Cavaleiros do Zodíaco é a preferida, e cita a letra da canção, comentando-a adiante:

Ouvir uma canção. É melhor do que chorar! Receba meu calor. E nem pense em se em

entregar... Não vou esperar. Que o mundo irá mudar. Tão depressa assim, a luz dominar. E as trevas acabar! Eu vou lutar, acreditar. Até o fim! Vou caminhar e te buscar. Até te encontrar! E sempre devagar. Eu vou me aproximar! Do pouco que sonhei. De todos que eu amar! [...]

Geralmente, as letras representam o que as pessoas almejam e se remetem a comportamentos e produtos com os quais elas se identificam ou que tenham contato constante. A representação que a letra acima traz para o Aluno 03 está em sintonia com aquilo que ele almeja, de encontrar uma satisfação ou um resultado positivo na representação de algo visto como negativo em seu convívio social, conforme descrito na sua fala: “Ela nos ensina a não desistir do nosso sonho” (Aluno 03).

Essa representação relaciona-se ao que Fairclough caracteriza da prática social, que é repleta de orientações, por vezes econômica, política, cultural ou ideológica. E o discurso do esforço para transformar-se luta em vitória pode associar-se à interpretação das canções que descrevemos anteriormente, fator visível na canção citada pelo Aluno 04:

Eu vou guardar cada foto de nós dois. Pra te levar, pra onde eu for. Vou desenhar cada linha em sua mão. Pra te lembrar. E eu sei que vou ser mais que o sol. Como o fogo em sua pele. Seja lá onde for, o nosso amor. Vai ser como o sol derretendo toda neve. Dia e noite igual eu e você. Vou desenhar cada linha em sua mão. Pra te lembrar. Mais que o sol. Como o fogo em sua pele. Seja lá onde for, o nosso amor. Vai ser como o sol [...]

O trecho da canção *Mais que o Sol*, do grupo de rock Malta está relacionado a uma história de romance. Porém, nota-se nos dizeres do Aluno 04 “Eu penso que vou chegar no meu sonho de ser cozinheiro, mudar minha vida e com isso ajudar minha família”, uma certa inquietação em relação ao convívio familiar atual; sugere uma busca, como está se referindo a letra. A postura do aluno faz lembrar que o letramento perpassa por essas situações, ao trazer à discussão o desejo de superação dos problemas para “ajudar a família”.

As letras das canções funcionam como estratégias, ao que Tatit (2004) chama de “letras de narrativas ou de situação”, diferenciado as referências contidas nestas. Ao passo em que a visão do aluno está contextualizada com a questão social familiar e um posicionamento para uma mudança no futuro.

A análise abaixo, feita pela Aluna 05, segue com mesma visão ao citar a letra da canção “Sonhar”, do Mc Gui:

Não nasci na rua. Mas me joguei nela. Sou mero aprendiz. Na vida de favela. Onde eu tenho certeza. Que a fé nunca morre. E a vida real não parece novela. Se hoje eu tenho, eu quero dividir. Ostentar pra esperança levar. Pras crianças nunca desistir. Um sonho que leve a gente a acredita. Eu peço pra Deus o caminho iluminar. Que a luta que eu travo não me traga dor. Eu faço o possível pra gente ganhar. A guerra de miséria que a gente criou [...]

A aluna expressa seu gosto pela música quando percebe que nela contém assuntos relacionados com seu dia a dia: “Me faz pensar nas pessoas que a gente gosta e ama. Penso que ela é muito boa. Porque eu penso assim? É porque eu gosto desse tipo de música. Ela toca o meu coração. E o cantor dessa música fez ela no dia do enterro do seu irmão”. No diálogo que se estabeleceu com o grupo, as letras são avaliadas como mais interessantes quando estão relacionadas aos sentimentos deles.

Os estudos de Tatit (2004) confirmam isso, ao afirmarem que muitas canções brasileiras tiveram suas letras originais alteradas para aproximar mais as músicas da vida das pessoas. Desse modo, muitas canções são limitadas a frases ou pequenas narrativas das cenas cotidianas.

Comentar as canções como formas de tratamento das temáticas que rememoram

problemas e soluções sugerem um caminho para o tratamento de um gênero voltado para crítica e problematização em sala de aula. Para Street (2006), o letramento ideológico pode contribuir com a informação e instrução na prática educacional, na medida em que a sociedade contemporânea se torna cada vez mais diversificada culturalmente. Fazer o uso de novos textos em sala de aula, bem como focalizar as práticas de letramento são ações indispensáveis para que a escola se aproxime mais das novas demandas da atualidade. Com isso, surge o espaço necessário para interpretações críticas e possibilidade de novos conceitos.

Vejamos outras opiniões do grupo pesquisado sobre canções escolhidas, no caso, a canção “No flow”:

No flow. Por onde a gente passa é show. Fechou. E olha aonde a gente chegou. Eu sou. País do Futebol, negô. Até gringo sambou. Tocou Neymar é gol! Oh, minha pátria amada, idolatrada. Um salve à nossa nação. E através dessa canção. Hoje posso fazer minha declaração. Entre house de boy, beco e vielas. Jogando bola dentro da favela. Pro menor não tem coisa melhor. E a menina que sonha em ser uma atriz de novela [...]

O Aluno 06 demonstra seu gosto pela música “País do Futebol” do Mc Guimê, justificando que o conteúdo apresentado na canção não é ofensivo, uma vez que foi escrito para atender a um fato que estava acontecendo no país, a Copa do Mundo. Seu conteúdo, portanto, está voltado ao contexto cultural popular. Ademais, o aluno demonstra sua preferência ao dizer: “acho essa música massa e legal as outras meu cérebro não captou. Eu penso assim, porque essa música é boa não xinga ninguém. MC Guimê é a que eu mais escuto” (Aluno 06).

Tatit (2004, p91, 93) considera que algumas letras buscam trazer um “enriquecimento cultural”, o que pode ser, no entanto, estratégia de “demarcação histórica” para o consumo e para um determinado fato, como sugere, por exemplo, as temáticas das músicas que divulgam a Copa do Mundo, um evento amplamente consumido e divulgado também em temáticas musicais.

Assim, considerando a canção como um evento passível do consumo, rememoramos o que Fairclough (2001) afirma sobre os poderes dos discursos na prática social, quando, por sua vez, eles perpassam as relações sociais, constituindo-as em várias orientações (econômica, política, ideológica e cultural). Nessa direção, uma canção pode, por exemplo, fazer apologia a qualquer situação voltada para os relacionamentos fugazes e a ostentação, como o caso da canção “Farra” do Bonde dos Catchorros, citada pelo Aluno 07:

Namorar pra que, já tenho namorada. O nome dela é "farra". Com ela é que eu vou casar. É, meu amor, eu sei que ela me ama. Agora todo dia é uma mulher na minha cama. Eu saio todo dia, vou pra onde eu quiser. Sou fiel e ela tá aonde eu tiver. Com ela eu sou feliz, não troco por outra mulher. Vou vivendo com ela seja o que Deus quiser [...]

Uma vez que a música é um elemento cultural e social, seus elementos são utilizados para publicar as situações cotidianas, que podem divertir e expressar os sentimentos dos seus ouvintes. O Aluno 07 expõe seu contentamento ao ouvir tipos de música que falam de desejo, paixão e riqueza. Quando afirma que “essa música é tipo de riqueza com a pobreza, mas sim eu gosto dessa música e muito. Escolhi por que ela fala sobre paixão e ostentação”, o aluno entrevistado corrobora em seu dizer a ideia de que certas canções trazem um mundo completamente diferente daquilo que o ouvinte vive, mas do qual deseja usufruir um dia.

Os discursos, segundo Fairclough, podem indicar todas essas orientações, construídas eticamente ou não. Desse modo, os textos também são consumidos em

diversos contextos sociais, tanto individual quanto coletivamente, como no trecho da música Fui Fiel, do cantor Pablo do Arrocha, escolhida pelo Aluno 08:

Hoje eu acordei, me veio a falta de você. Saudade de você, saudade de você. Lembrei que me acordava de manhã só pra dizer. “Bom dia, meu bebê! Te amo, meu bebê!” Foi bonito, foi. Foi intenso, foi verdadeiro. Mas sincero. Sei que fui capaz. Fiz até demais. Te quis do teu jeito. Te amei, te mostrei. Que o meu amor foi o mais profundo. Me doe, me entreguei[...]

A respeito da letra supracitada, o Aluno 08 diz: “penso que é uma letra que conta uma história que é boa para as pessoas. Hoje as letras de músicas têm um tal de toma, toma e soca, que não significa nada. Ninguém merece ouvir isso. Eu não gosto desse tipo de música”.

Os desejos da maioria dos alunos entrevistados se refletem em escolhas por canções que descartam o atrito e a agressão, que falam da saudade da amada, dos momentos que estavam juntos, exaltando o romantismo.

Fairclough (2001) afirma que os discursos estão distribuídos em uma ordem de linguagem passível de definições na prática social, além de se relacionar e articular, de forma diversificada, a desejos, valores, uma rede de conhecimentos e crenças. O olhar para as abordagens críticas e a seus reflexos a partir das construções sociais significa tomar um caminho desejável à forma de letramento que se defende.

As abordagens críticas diferem das abordagens não-críticas não apenas nas descrições das práticas, mas também ao mostrarem como o discurso é moldado por relações de poder ideológicas e os efeitos construtivos que o discurso exerce sobre as identidades sociais, as relações sociais e os sistemas de conhecimento e crença, nenhum dos quais é normalmente aparente para os participantes do discurso. (FAIRCLOUGH, 2001, p.31)

A visão crítica colabora para que se compreenda que implicações sugerem, por exemplo, o teor das canções escolhidas, o valor ético das letras, defendido pela maioria dos alunos. Valores como romantismo e paz são escolhidos, contudo estes contrastam com outras escolhas, como o apelo do assédio às mulheres (Bonde do Tigrão) e a ostentação. Essas escolhas traduzem as tensões e os processos que compõem nossa sociedade.

Deixar que os alunos exponham suas ideias espontaneamente é uma forma de valorizar a prática da autonomia, mas sugere uma reflexão sobre o que as escolhas podem significar. É evidente que exista uma ligação entre a compreensão discursiva das letras de músicas e o olhar aos letramentos múltiplos, na medida em que as questões sociais devem passar pela compreensão da canção e crítica social, valorizando os aspectos pertinentes aos fatos do dia-dia de cada um ou da comunidade, com seus desejos, hábitos e sonhos.

Cabe observação também aos estilos de letras escolhidos pelos alunos, que geralmente são construídas por linguagem informal. Para Tatit (2004, p.77), os desvios da linguagem oral contidos nas letras de músicas conduzem ao que ele chama de “letras de situação”. Aquelas que aparentam alguém que está falando diretamente com outro em tom de recado, desafio, saudação, ironia, lamentação. Elas descrevem situações de dúvidas, sarcasmos, hesitações etc. com todo o estilo afetivo e os efeitos que são sugeridos pelo uso da informalidade nas letras.

Vejamos a análise da Aluna 09 sobre a música “Sou Humano”, da cantora Bruna Karla:

Deus, mais uma vez segure em minha mão. Minha alma aflita pede tua atenção. Cheguei no nível mais difícil até aqui. Me ajude a concluir. Quando penso que estou forte, fraco eu estou. Mas quando reconheço que sem ti eu nada sou. Alcanço os lugares impossíveis, me torno um vencedor. Estou sentindo minhas forças indo embora. Mas Tua presença me renova nessa hora [...]

A respeito da canção, a Aluna 09 opina “Eu penso que essa letra é muito legal e bonita. Por isso que a escolhi. Gosto muito dessa letra quando diz: ‘Sou pequeno, eu não sei ficar de pé’”. A aluna também analisa os aspectos motivadores contidos nas letras, sobretudo por possuir um caráter religioso. Ao apontar esses elementos, ela expressa como a letra é capaz de fazê-la perceber sua fragilidade e de reconhecer que, embora cometendo erros, ela pode recomeçar.

Sobre a letra, a aluna diz: “Ela fala sobre o ser humano. Ela também fala que podemos alcançar coisas impossíveis. Ela é interessante, porque fala que quando sentimos as forças indo embora percebemos que não somos perfeitos”. A Aluna 09 sente-se encorajada pela letra, que traz uma representação positiva sobre como lidar com a vida, ressalta uma força maior que deseja em consonância com o que almeja.

A explicitação teórica do Grupo de Nova Londres (1996) destaca que os contextos sociais atingem os efeitos culturais e cognitivos, e que estes criam modos de significação e centram-se em modos de representação de forma muito ampla.

Em alguns contextos culturais, também são criados diferentes tipos de discurso nos quais a linguagem e outros modos de significação são recursos representacionais dinâmicos, constantemente refeitos por seus ouvintes e usuários, exemplificando como eles trabalham para atingir seus vários fins culturais.

Estabelecendo um contraponto a essa ideia, menciona-se o que Tatit (2004, p.78) destaca a respeito das letras das canções que ficam para a posteridade, com “coisas ditas poderiam ser reditas quase do mesmo jeito e até conservadas para posteridade. [...] Ela se constitui, afinal, a porção da fala que merece ser gravada”. Nessa direção, cita-se a música “O Caderno” de Toquinho, avaliada pelo Aluno 10:

Sou eu que vou seguir você. Do primeiro rabisco até o be-a-bá. Em todos os desenhos. Coloridos vou estar. A casa, a montanha. Duas nuvens no céu. E um sol a sorrir no papel. Sou eu que vou ser seu colega. Seus problemas ajudar a resolver. Te acompanhar nas provas. Bimestrais, você vai ver. Serei, de você, confidente fiel [...]

Representa-se acima, mais uma vez, o caráter de fruição provocado pelo gênero quando se considera letra e música. As sensações são trazidas pelos desejos de alcance do que se quer, como a paz. “Essa música é muito bonita, não sei como esse autor teve uma ideia tão boa assim. Quando eu escuto essa música da vontade de dormir”, relata o Aluno 10.

A atividade de análise de trechos das canções selecionadas pelos alunos apresentou-se extremamente positiva, na medida em que provocou posicionamento, confronto de opiniões e construções de argumentos por parte destes. Após a observação das anotações dos alunos, foi possível ter um conjunto reflexões a partir das escolhas trazidas pelos eles, afinal, muitos avaliaram suas escolhas musicais após a atividade de responder as perguntas colocadas sobre as escolhas musicais e o que elas poderiam significar.

Como sugere o Grupo de Nova Londres, capacitar os alunos a alcançar metas individuais, com acesso à mudança a partir de posicionamento crítico, significa viabilizar ações necessárias para que os alunos projetem seus futuros e possam agir a respeito, com mais opções para que alcancem o sucesso. Isso envolve o trabalho com interesse dos mesmos, o querer participar e a cooperação ativa diante da variedade de textos, fazendo amadurecer a compreensão e a pluralidade de possibilidades interpretativas. O que se torna cada vez mais significativo no ambiente global de comunicações, das imagens visuais e sua relação com a palavra escrita.

Conforme abordado por Street (2006), o estudo sobre as práticas de letramento deve ser baseado em contextos culturais e ideológicos diversos e, sobretudo, tendo como ponto de partida onde as pessoas estão, levando em consideração os significados e usos culturais das práticas de letramento, sem necessariamente construir juízos de valor, mas

avaliando as produções como propostas de escrita e de leitura que circulam na sociedade, causando efeitos. Após o trabalho com canções, foi possível traçar programas sobre gêneros e temáticas com base em hipóteses culturais acerca do letramento. O trabalho está apenas começando.

Considerações finais

Selecionar um gênero com o propósito de compreender as representações que circulam nas canções escolhidas significa problematizar uma centelha do universo dos adolescentes por meio de suas preferências musicais.

Uma vez que as mensagens contidas em algumas letras precisavam ser avaliadas em relação às ideologias que interpelam os sujeitos, tiveram-se como base os conhecimentos que envolvem letramento crítico, análise crítica do discurso, letramento ideológico e os letramentos múltiplos, que proporcionaram reflexão sobre o ato de escolher e as implicações das escolhas.

Sabe-se que a escolha de uma letra é demasiado limitada para generalizar afirmações sobre a escola e o universo musical dos alunos, mas é significativo sobre como um grupo se posiciona e consolida o conhecimento sobre tal gênero, traduzindo posicionamentos não por meio do adestramento e alienação ou mesmo pela repetição incansável da canção na mídia.

As atividades que envolvem organização de ideias, interação entre preferências pessoais e práticas são extremamente importantes como recursos de ensino-aprendizagem que precisam ser sempre aplicados e problematizados em sala de aula.

Face ao diálogo e à investigação das anotações dos alunos, avanços e dificuldades foram perceptíveis. As respostas ficaram por conta das tentativas dos alunos em se posicionar frente às questões depositadas nessa tarefa.

A análise discursiva crítica proporciona a compreensão desse universo a partir da descrição, da interpretação e da explanação dessas escolhas, indicando alguns valores importantes ao grupo pesquisado: paz, romantismo e calma por meio da música. Por outro lado, temáticas de conotação sexual, de dominação e que valorizam as particularidades negativas do sujeito indicam outro viés no conjunto de valores em tensão com a ética estabelecida.

O comprometimento com a consciência crítica da linguagem (FAIRCLOUGH, 2001) converge com a proposta do Grupo de Nova Londres, que enfatiza exatamente uma visão sobre letramento que considere não somente o ato de ler e escrever com proficiência, mas que passe também pelas relações estabelecidas a partir desses atos.

As canções como práticas discursivas que são produzidas, escolhidas e consumidas refletem um universo que vai para além das práticas escolares cotidianas, suscitando problemáticas sobre a qualidade da oportunidade que os alunos tiveram em planejar, pesquisar, selecionar e, em seguida, escrever e questionar, encaminhando-os a um posicionamento em relação aos tipos de músicas que eles ouvem.

As propostas trazidas sobre letramento, letramentos múltiplos e análise crítica do discurso podem ser utilizadas em qualquer esfera de atividade humana, porém em cada uma delas estará propícia às características próprias das representações trazidas sobre o gênero em questão, convocando-nos, como educadores à discussão sobre ética, por exemplo, na presença e no tratamento das letras musicais.

Pela importância do gênero música/canção e por sua influência e presença nos contextos culturais, somos convocados a perceber, nesse viés, as ideologias que interpelam os sujeitos quando as canções trazem modos de falar, de agir e de pensar, convocando os alunos, inclusive nos seus momentos de fruição, a pensarem e a repensarem a partir do

exercício ético de cidadania em suas atividades.

Notas:

³As letras das canções (vide Anexo) foram extraídas do site: < <http://letras.mus.br> > Acesso em: Janeiro, 2015.

⁴ Os trechos são transcritos conforme apresentados nas anotações pelos alunos, visando manter maior fidedignidade aos dados apresentados.

⁵ Esta canção não faz parte das canções selecionadas pelos alunos durante a atividade realizada. O Aluno 02 apenas a utilizou como referente ao compará-la com a música Hora do Espanto (Bonde do Tigrão).

REFERÊNCIAS

- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GRUPO DE NOVA LONDRES. **A Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais**. Harvard Educational Review. v. 66, n. 1, p. 60-93, abril de 1996.
- Disponível em http://vassarliteracy.pbworks.com/f/Pedagogy+of+Multiliteracies_New+London+Group.pdf > Acesso em: Janeiro, 2015. Traduzido pelo site.
- KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de letras, 1995.
- OLIVEIRA, M. Kohl. **Letramento, cultura e modalidades de pensamento**. In: Kleiman, A.B. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de letras, 1995.
- SOARES, Magda. **Letramento um tema em três gêneros**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- STREET, B. V. **Perspectivas interculturais sobre o letramento**. Trad. Marcos Bagno. Filologia Linguística do Português, n. 8, p. 465-488, 2006.
- TATIT, Luiz. **O século da canção**. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.
- TFOUNI, L. Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2004.

ANEXO - Letras Selecionadas

AOS OLHOS DO PAI (Diante do Trono)

Aos olhos do Pai
Você é uma obra-prima
Que Ele planejou
Com suas próprias mãos pintou
A cor de sua pele
Os seus cabelos desenhou
Cada detalhe
Num toque de amor
Você é linda demais

Perfeita aos olhos do pai
Alguém igual a você não vi jamais
Princesa linda demais
Perfeita aos olhos do pai
Alguém igual a você não vi jamais
Nunca deixe alguém dizer
Que não é querida
Antes de você nascer
Deus sonhou com você!

HORA DO ESPANTO
(Bonde do Tigrão)

Toc, toc, toc.
Quem é?
Quem é?
Toc, toc, toc.
Quem é?
Quem é?

Abre a porta logo que eu quero entrar
Não adianta se esconder o Tigrão vai te pegar
Mais se eu abri a porta você vai me machucar

E hora do espanto eu vim só pra te assustar
Aí que susto eu to com medo de você
Não precisa ter medo e só um filme na TV

Solta o som
Solta o som
Assim

E hora do espanto eu vim só pra te assustar

PELO MUNDO
(Os Cavaleiros Do Zodíaco)

Ouvir uma canção
É melhor do que chorar!
Receba meu calor
E nem pense em se entregar...
Não vou esperar
Que o mundo irá mudar
Tão depressa assim, a luz dominar
E as trevas acabar!
Eu vou lutar, acreditar
Até o fim!
Vou caminhar e te buscar
Até te encontrar!
E sempre devagar

Eu vou me aproximar!
Do pouco que sonhei,
De todos que eu amar!
O tempo vai passar,
Mas não desistirei!
Eu vou te entregar
O amor que eu sonhei!
A dor que vem nos cercar,
Que nos força a desistir!
Teremos que enfrentar,
Sei que vamos conseguir!
Não quero mais me render,
Nem posso me machucar!
Eu não quero perder,
Meu destino é lutar!
Tudo que eu conquistei,
Por você!
Eu não quero mais perder
Pra sempre!
Guarde tudo o que falei!
E escute:
Deste amor não desistirei!
É o meu sonho!

MAIS QUE O SOL
(Malta)

Eu vou guardar cada foto de nós dois
Pra te levar, pra onde eu for
Vou desenhar cada linha em sua mão
Pra te lembrar
E eu sei que vou ser mais que o sol
Como o fogo em sua pele
Seja lá onde for, o nosso amor
Vai ser como o sol derretendo toda neve
Dia e noite igual eu e você
Vou desenhar cada linha em sua mão
Pra te lembrar
Mais que o sol
Como o fogo em sua pele
Seja lá onde for, o nosso amor
Vai ser como o sol
Vai ser como o sol
Como o sol

SONHAR
(Mc Gui)

Não nasci na rua
Mas me joguei nela

Sou mero aprendiz
Na vida de favela
Onde eu tenho certeza
Que a fé nunca morre
E a vida real não parece novela
Se hoje eu tenho, eu quero dividir
Ostentar pra esperança levar
Pras crianças nunca desistir
Um sonho que leve a gente a acreditar
Eu peço pra Deus o caminho iluminar
Que a luta que eu travo não me traga dor
Eu faço o possível pra gente ganhar
A guerra de miséria que a gente criou
Cê tá ligado o quanto é difícil
Quando lá em cima querem derrubar
Mas quando embaixo se pede ajuda
Ninguém dá a mão se é pra te levantar
Sonhar, nunca desistir
Ter fé, pois fácil não é, nem vai ser
Tentar até se esgotar suas forças
Se hoje eu tenho eu quero dividir
Ostentar pra esperança levar.

PAÍS DO FUTEBOL (MC Guimê)

No flow

Por onde a gente passa é show
Fechou
E olha aonde a gente chegou
Eu sou
País do Futebol, negô
Até gringo sambou
Tocou Neymar é gol.

Oh, minha pátria amada, idolatrada
Um salve à nossa nação
E através dessa canção
Hoje posso fazer minha declaração
Entre house de boy, beco e vielas
Jogando bola dentro da favela
Pro menor não tem coisa melhor
E a menina que sonha em ser uma atriz de novela
A rua é nossa e eu sempre fui dela
Desde descalço gastando canela
Hoje no asfalto de toda São Paulo
De nave do ano, tô na passarela
Na chuva, no frio, no calor
No samba, no rap e tambor
Mão pro céu igual ao meu redentor

Agradeço ao nosso Senhor

FARRA
(Bonde dos Catchorros)

Namorar pra que, já tenho namorada
O nome dela é "farra»
Com ela é que eu vou casar
É, meu amor, eu sei que ela me ama
Agora todo dia é uma mulher na minha cama

Eu saio todo dia, vou pra onde eu quiser
Sou fiel e ela tá aonde eu tiver
Com ela eu sou feliz, não troco por outra mulher
Vou vivendo com ela seja o que Deus quiser

Namorar pra que, já tenho namorada
O nome dela é "farra»
Com ela é que eu vou casar
É meu amor eu sei que ela me ama
Agora todo dia é uma mulher na minha cama

FUI FIEL
(Pablo do Arrocha)

Hoje eu acordei, me veio a falta de você
Saudade de você, saudade de você
Lembrei que me acordava de manhã só pra dizer:
"Bom dia, meu bebê!
Te amo, meu bebê!"

Foi bonito, foi
Foi intenso, foi verdadeiro
Mas sincero
Sei que fui capaz
Fiz até demais
Te quis do teu jeito.

SOU HUMANO
(Bruna Karla)

Deus, mais uma vez segure em minha mão
Minha alma aflita pede tua atenção
Cheguei no nível mais difícil até aqui
Me ajude a concluir
Quando penso que estou forte, fraco eu estou
Mas quando reconheço que sem Ti eu nada sou

Alcanço os lugares impossíveis, me torno um vencedor
Estou sentindo minhas forças indo embora
Mas Tua presença me renova nessa hora.
Vem, Senhor, vem... e me leva além.
O meu sonho de chegar está tão longe.
Sou humano, não consigo ser perfeito
Vem, Senhor, vem... e me leva além.
Quando penso que estou forte, fraco eu estou
Mas quando reconheço que sem Ti eu nada sou
Alcanço os lugares impossíveis, me torno um vencedor
Estou sentindo minhas forças indo embora
Mas Tua presença me renova nessa hora
Vem, Senhor, vem... e me leva além
O meu sonho de chegar está tão longe
Sou humano não consigo ser perfeito
Vem, Senhor, vem... e me leva além.

O CADERNO (Chico Buarque)

Sou eu que vou seguir você
Do primeiro rabisco até o bê-a-bá
Em todos os desenhos
Coloridos vou estar
A casa, a montanha
Duas nuvens no céu
E um sol a sorrir no papel
Sou eu que vou ser seu colega
Seus problemas ajudar a resolver
Sofrer também nas provas bimestrais
Junto a você
Serei sempre seu confidente fiel
Se seu pranto molhar meu papel
Sou eu que vou ser seu amigo
Vou lhe dar abrigo
Se você quiser
Quando surgirem seus primeiros raios de mulher
A vida se abrirá num feroz carrossel
E você vai rasgar meu papel
O que está escrito em mim
Comigo ficará guardado
Se lhe dá prazer
A vida segue sempre em frente
O que se há de fazer?
Só peço a você um favor, se puder
Não me esqueça num canto qualquer

**Recebido em: 21/10/2015
Aprovado em: 13/07/2016**